

PENSAR O MORRER HUMANO NAS GRADUAÇÕES DA ÁREA DA SAÚDE
TO THINK THE HUMAN DEATH IN UNDERGRADUATE COURSES IN
HEALTHCARE

Eliane Brígida Morais Falcão¹, Cynthia de Souza Vieira² e Natalia Soares Fagundes da Rosa³

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro/ NUTES- LEC, elianebrigida@uol.com.br

² Universidade Federal do Rio de Janeiro/ NUTES - LEC, cynthia.psicoufrj@gmail.com

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro/ NUTES - LEC, natalia.ufrj@yahoo.com.br

RESUMO

Esta pesquisa é um estudo exploratório e foi desenvolvida entre estudantes de graduação do início e fim dos cursos de psicologia, enfermagem, nutrição e odontologia de uma universidade pública do Rio de Janeiro, e buscou conhecer suas percepções em relação à morte. Baseou-se na Teoria das Representações Sociais e na análise do Discurso do Sujeito Coletivo. Foram identificados discursos semelhantes: A morte é desencadeadora de sentimentos e emoções; A morte é um fenômeno natural; A morte tem um sentido religioso; A morte é objeto de reflexão. O discurso que associa morte e sentimento foi o mais expressivo e o que associa morte e reflexão foi de baixa adesão. Os resultados mostram que o tema precisa ser incluído na formação dos estudantes para que possam melhor lidar com questões relativas ao morrer tanto em benefício pessoal como em benefício de seu futuro profissional.

Palavras-chave: morte, representação social, área da saúde.

ABSTRACT

This research is an explanatory study and was developed between undergraduate students at the beginning and ending of the following courses: Psychology, Nursing, Nutrition and Dentistry of a Brazilian public university and their perceptions about death were investigated. This research was based in The Theory of Social Representation and in the analysis of The Discourse of The Collective Subject. Similar discourses were found: The death is source of feelings and emotions; The death is a natural phenomenon; The death is some way connected with religion; The death is object of reflection. The discourse associating death with feelings was the more expressive and the one associating death and reflection had low adhesion. The results showed that the theme death needs to be included in formation of students so they can address better with questions relative to death bringing as much personal benefits as professional in the future.

Key words: death, social representation, healthcare.

INTRODUÇÃO

A morte é um fenômeno inevitável. Autores afirmam que esse fenômeno é um tabu da sociedade ocidental (ARIÈS, 2003; ELIAS, 2001; CORREA, 2008;

MORIN,1997). Um dos motivos apontados por ELIAS (2001) é o maior nível de segurança dos indivíduos na sociedade atual em comparação à Idade Média, por exemplo. No mundo contemporâneo os avanços biotecnológicos e o controle das condições ambientais prometem vida longa e recursos para adiar a morte e essas mudanças repercutem no modo como as sociedades lidam com esse fenômeno. Observa-se um desconforto diante daqueles que estão doentes ou em processo de morrer porque a expectativa (ilusória) é não lidar com a morte. O assunto tende a ser obscurecido e pensado cada vez mais tarde na vida de cada um, tornando-o tema de responsabilidade dos hospitais. Espera-se que aí possa se encontrar profissionais aptos a conviver com tal situação em suas diversas dimensões.

No entanto, pesquisas apontam que mesmo inseridos nos cuidados com a saúde e controle de doenças por vezes incuráveis, a morte é um tema que gera sofrimento e angústia inclusive nos profissionais especializados. É possível constatar nos relatos de profissionais e estudantes, no contexto de algumas pesquisas, o quanto a formação em saúde é precária para preparar os estudantes a lidar com a morte nesta profissão (FALCÃO e MENDONÇA, 2009; MARTA et al, 2009; SANTOS, 2011; VIANA e PICELLI, 1998).

Mesmo em UTIs, onde há casos de grande complexidade e gravidade, a morte também é assunto que gera inconformismo e perplexidade em intensivistas, sejam eles médicos, residentes ou enfermeiros (ALMEIDA & FALCÃO, 2013; MENEZES, 2008). É importante considerar que diferentes áreas dão suporte à medicina e compõem o trabalho realizado em saúde. A psicologia, por exemplo, lida com os aspectos emocionais inerentes ao adoecimento físico e também trabalha numa perspectiva social dando suporte aos familiares do paciente em processo de morrer. A enfermagem possui atuação mais direta com o paciente, participando de seus cuidados diários. A nutrição volta-se para o cuidado com a alimentação sendo instrumento de ações para manutenção e prolongamento da vida. E, por fim, a odontologia atua cuidando da saúde bucal e contribuindo, assim, com a prevenção de doenças e com a manutenção da saúde.

É indiscutível o papel da universidade como espaço privilegiado de formação destes profissionais, onde são produzidos os conhecimentos teóricos e práticos associados à área da saúde. Espera-se que neste ambiente, os estudantes adquiram conhecimento necessário para enfrentar as situações inerentes ao seu contexto de atuação profissional inclusive relativo ao enfrentamento do morrer humano.

Este trabalho relata os resultados de uma pesquisa realizada com graduandos de quatro campos profissionais: enfermagem, psicologia, nutrição e odontologia, e teve por objetivo investigar as percepções diante do enfrentamento de situações onde lidar com o morrer humano é contingência profissional.

A referência teórica utilizada foi a Teoria das Representações Sociais, proposta por Moscovici (2003). Segundo este autor, as representações sociais constituem imagens, pensamentos e sentimentos construídos pelos indivíduos a partir da sua realidade social e cultural, influenciando-os na maneira de pensar e agir. A partir disso constitui-se uma forma específica de compreender a realidade e se comunicar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo exploratório e buscou estabelecer comparação entre início e final das graduações de enfermagem, psicologia, nutrição e odontologia sobre a seguinte questão: como percebem e lidam com a morte e o morrer ao longo do curso?

A análise dos dados foi realizada com o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), proposto por Lefèvre e Lefèvre (2003). Esta metodologia permite apreender a representação social de um fenômeno em um determinado grupo a partir dos discursos individuais que cada sujeito professa. O DSC visa “reconstruir, com pedaços de discursos individuais, como em um quebra-cabeça, tantos discursos-síntese quantos se julgue necessários para expressar um dado pensar ou representação social sobre um fenômeno” (LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2003).

Ao todo, participaram da pesquisa 257 estudantes divididos entre início e final das graduações mencionadas, todas pertencentes a uma universidade pública do Rio de Janeiro.

A coleta dos dados foi realizada com a devida autorização dos professores, sendo os objetivos da pesquisa explicados e a participação dos estudantes voluntária. Em todas as graduações investigadas os estudantes mostraram-se interessados no tema. Foi utilizado um questionário com perguntas fechadas e abertas. As perguntas fechadas tiveram o objetivo de caracterizar cada grupo investigado, enquanto as abertas buscaram apreender o que os sujeitos pensam sobre a morte. Foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o termo de autorização onde os participantes tornavam-se cientes dos objetivos da pesquisa e nos concediam o direito de utilização

dos dados para fins científicos, caso concordassem com a mesma. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética Enfermagem/ UFRJ.

A partir da análise dos discursos individuais foi possível criar discursos síntese para cada turma investigada, que constituem a representação social de morte de cada um desses grupos. Foi realizado um estudo transversal, tendo em vista um mesmo perfil socioeconômico o que nos dá a possibilidade de comparação entre os estudantes que iniciam e aqueles que terminam o curso. E também foi feita uma comparação entre os cursos, ressaltando o que sobressai como característica em cada área investigada e o que é comum a todas elas.

Além disso, foi feita análise dos currículos de cada uma das graduações com o objetivo de investigar se o tema da morte é contemplado em alguma disciplina.

RESULTADOS

As tabelas a seguir apresentam os fragmentos dos discursos síntese e suas respectivas adesões para cada grupo de estudantes no início e final das graduações:

Tabela 1: Discursos síntese das turmas no início da graduação

1º período da graduação				
	Enfermagem	Psicologia	Nutrição	Odontologia
DSC 1 - A morte é desencadeadora de sentimentos e emoções	<i>É sempre uma tristeza. É um evento que nos causa muita dor e sofrimento. [...] Sinto tristeza, pena, saudade, desconsolo, desespero, constrangimento, dor, raiva, rancor, insatisfação, angústia e dúvida [...].</i> 48,8% (20)	<i>A morte é difícil de compreender, é um mal irremediável que causa medo, incerteza e dúvida.</i> 69% (27)	<i>A morte em si já é algo difícil de lidar e aceitar, normalmente está associada a tristeza e saudade. Sentimentos de desconsolo, indignação, vazio, solidão, insatisfação, culpa, depressão, saudade e conformidade, mas jamais de aceitação [...].</i> 75% (27)	<i>Tristeza acima de tudo, a ideia de que nunca mais verei aquela pessoa, recordações, medo, aflição, perda e pesar</i> 25 % (4)
DSC 2 - A morte é um fenômeno natural	<i>[...] Nascemos, crescemos, desenvolvemos, reproduzimos, a morte será a conclusão de todos esses fatores [...] processo biológico inevitável, um ciclo, uma parte natural, sofrida e inerente à vida, seu fim.</i>	<i>A morte é o destino ao qual não podemos escapar, é algo natural e inevitável. É aquilo que caracteriza a vida e a torna única, faz parte do ciclo natural.</i> 33%(13)	<i>É uma certeza e algo necessário à vida, pois todos estamos fadados a tal coisa. Tudo que é vivo obviamente morre [...].</i> 11% (4)	<i>A morte é a única certeza que temos na vida, é algo natural, o fim, o desfecho.</i> 25% (4)

IV Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente
Niterói/RJ, 2014

	26,8% (11)			
DSC 3 - A morte tem um sentido religioso	<p><i>Penso na morte humana como uma etapa de um rito de passagem selado pelo enterro. [...] Penso em céu, inferno, purgatório, vida eterna, libertação, espírito e Deus. [...] Acredito que ao morrer a pessoa poderá nascer de novo para viver com Cristo Jesus.</i></p> <p style="text-align: center;">29,3% (12)</p>	<p><i>Entendo a morte humana como uma passagem do ponto de vista espiritual, a construção de algo novo e também um mistério por não sabermos ao certo o que vem depois. Acho que faz parte da evolução de cada ser, em certo ponto, a liberdade. Não é o fim da vida e sim o início da vida em sua plenitude.</i></p> <p style="text-align: center;">20,5% (8)</p>	<p><i>Continuação de uma jornada com a morte da matéria. Não vejo como algo ruim ou o fim, mas um recomeço, outra vida.</i></p> <p style="text-align: center;">5,5% (2)</p>	<p><i>Jesus foi à cruz para nos dar a vida eterna. Eu creio que existe algo depois. Chega ao fim e depois um novo começo. Continuidade da vida atrelada a saudade.</i></p> <p style="text-align: center;">25 % (4)</p>
DSC 4 - A morte como objeto de reflexão	<p><i>Considero a morte humana como uma espécie de tabu. [...] Surte efeito no seio social e familiar em virtude da importância, afetividade e notoriedade que o ente falecido conquistou em vida. [...] Talvez a morte seja a melhor forma de se livrar de um sofrimento.</i></p> <p style="text-align: center;">21,9% (9)</p>	<p><i>Cada pessoa lida com a morte de diferente forma, mas sabemos que qualquer mudança brusca gera sentimentos ruins. [...] a humanidade persegue a resposta e nunca encontra uma forma de explicar. Enquadrando nas convenções ocidentais, é remetida à idéia de algo cruel e injusto. [...] No entanto vejo a morte como um luto, uma perda não para quem morre, mas para quem fica. Alguns apresentam maior fraqueza, outras entendem, outras se conformam.</i></p> <p style="text-align: center;">23%(09)</p>	<p><i>Todos sabemos que vamos morrer um dia ou que a morte pode chegar a alguém próximo, mas preferimos viver sem ter que pensar nisso. Para aqueles que estão sofrendo, principalmente por alguma doença, acaba sendo um descanso e paz após sofrimento [...].</i></p> <p style="text-align: center;">30,5% (11)</p>	<p><i>Processo natural da vida que pode ser triste [...] ou pode significar alívio para pessoas que sofriam com enfermidades. Me ocorre como cada ser humano aproveita a vida. Realmente viveu tudo? Se arrependeu de algo? [...]</i></p> <p style="text-align: center;">25 % (4)</p>

Tabela 2: Discursos síntese das turmas no final da graduação

Último período da graduação				
	Enfermagem	Psicologia	Nutrição	Odontologia
DSC 1 - A morte é desencadeadora de sentimentos e emoções	<p><i>A morte me dá a ideia de sofrimento para amigos e familiares. [...] Imagino o preparo do corpo no hospital, a</i></p>	<p><i>É um momento difícil e triste, pois há a separação das pessoas que se gostam. Existe uma</i></p>	<p><i>A morte gera muita tristeza, dor, pesar, dúvidas, reflexão, vazio, fragilidade, agonia, revolta e solidão, pois estamos</i></p>	<p><i>A morte é: medo, perda, tristeza, dor, sofrimento e também paz. Ansiedade, angústia,</i></p>

**IV Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente
Niterói/RJ, 2014**

	<p><i>pessoa dentro do caixão, depois sendo deixada sozinha no cemitério, o velório, o cheiro de flores e plantas para o caixão. Sinto muito medo e angústia. De qualquer jeito a morte é triste.</i></p> <p align="center">78,2% (18)</p>	<p><i>grande dificuldade em se lidar com que acontecerá, com o luto e a falta, com o desconhecido e a dúvida.</i></p> <p align="center">63% (24)</p>	<p><i>lidando com a perda de uma pessoa.. Perder pessoas próximas e queridas é sempre triste, difícil e um sofrimento para os que continuam vivos. [...] Sinto um certo medo em relação à morte. A imagem de um corpo morto, caixão, cemitério, lágrimas, leito do hospital.</i></p> <p align="center">56,5% (26)</p>	<p><i>insegurança, incerteza, impotência, incompetência, fragilidade da vida, saudade, solidariedade.</i></p> <p align="center">58% (11)</p>
DSC 2 - A morte é um fenômeno natural	<p><i>Encerramento de um ciclo natural e algo que acontecerá na vida de todos. É a certeza da vida. Ela um dia termina.</i></p> <p align="center">17,4% (4)</p>	<p><i>Assim como o nascimento, a morte é uma coerência do corpo físico, portanto, algo normal, inerente à condição humana, uma situação inevitável.</i></p> <p align="center">23,5% (9)</p>	<p><i>Acredito que seja um processo natural da vida, e que mais cedo ou mais tarde acontecerá com qualquer pessoa. Faz parte do ciclo da vida. [...] É uma fatalidade que todos estão fadados e necessita ocorrer.</i></p> <p align="center">28,3% (13)</p>	<p><i>Curso normal das coisas. Simplicidade biológica do organismo.</i></p> <p align="center">21% (4)</p>
DSC 3 - A morte tem um sentido religioso	<p><i>Uma oportunidade de elevar o seu espírito. Ocorrem ideias sobre situação espiritual em que a pessoa se encontrava, se ela tinha certeza para onde seu espírito iria após a morte.</i></p> <p align="center">8,6% (2)</p>	<p><i>A morte é a passagem de um plano a outro desconhecido, um momento de transcendência, transformação, esperança, de paz e tranquilidade.</i></p> <p align="center">15,5% (6)</p>	<p><i>[...]. A morte é o fim da vida na Terra, é uma passagem onde todos em algum momento da vida vão passar por essa transição. Vejo a morte como um recomeço. Deus conforta os nossos corações. Eu penso no céu que é onde eu acredito que as pessoas boas vão habitar após a morte, portanto, morte é paz.</i></p> <p align="center">21,7% (10)</p>	<p><i>A morte me remete ao céu, a ressurreição. É a consequência da evolução espiritual, logo uma normalidade. Tenho dúvida sobre o que acontece depois, a morte para mim é algo desconhecido.</i></p> <p align="center">26% (5)</p>
DSC 4 - A morte como objeto de reflexão	<p><i>A morte faz parte da nossa profissão. Sei que irei me deparar com essas situações, mas prefiro no momento pensar em apenas cuidar e permitir a recuperação dos meus pacientes. Acredito que apesar da profissão ainda me sinto muito despreparada para lidar com a morte humana.</i></p> <p align="center">17,4%(4)</p>	<p><i>A concepção da morte varia de acordo com a pessoa assim como de cultura, de uma sociedade para outra. Sabemos que a morte faz parte da existência humana, porém como é desconhecido ainda traz medos e angústia.</i></p> <p align="center">13%(5)</p>	<p><i>Penso que não estamos preparados para lidar com a morte. Muitas pessoas morrem por coisas banais, inúteis e descuidado. Este sentimento de perda, traz à tona também a importância dos laços, das relações humanas. Saudade é uma palavra sempre associada, mas também é uma realidade para todos. Reflexão sobre a efemeridade da vida. É um sentimento de tristeza, porém é uma coisa que nós sabemos que irá ocorrer com todos os seres humanos.</i></p> <p align="center">17,4% (8)</p>	<p><i>A morte é um evento triste para os que ficam, mais ainda que seja ruim devemos ter consciência de que é uma parte da vida do ser humano.</i></p> <p align="center">10% (2)</p>

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com a análise dos resultados foi possível encontrar quatro discursos semelhantes que correspondem a Representação Social de morte dos estudantes de cada uma das quatro áreas investigadas. São eles: *a morte é desencadeadora de sentimentos e emoções*, *a morte é um fenômeno natural*, *a morte tem um sentido religioso* e *a morte é objeto de reflexão*. Entretanto, também foi possível identificar algumas especificidades relativas a cada graduação.

O discurso da *morte como desencadeadora de sentimentos e emoções* remete ao luto pela perda de um ente querido ou um paciente e foi o de maior adesão no conjunto das quatro graduações, tanto no início quanto no final de cada curso. O primeiro período de odontologia diferenciou-se dos demais por apresentar a mesma adesão aos demais discursos. Entre os estudantes de enfermagem a expressão de sentimentos para falar sobre a morte aumenta ao longo desta graduação. Nos demais cursos esse discurso se manteve estável entre o primeiro e último período. É importante ressaltar que, além da expressão de sentimentos ser componente de destaque na representação social de quase todos os grupos de estudantes investigados, os discursos tanto no primeiro quanto no último período das graduações são muito semelhantes, ressaltando a tristeza, a angústia e a dúvida diante da perda que se apresenta seja na vida pessoal seja no ambiente profissional dos mesmos.

O discurso *da morte como um processo natural* traz a ideia da morte como uma constatação e como o fim de um processo biológico inevitável. Este discurso apresentou baixa adesão em todos os grupos se levarmos em consideração o fato de que três cursos (nutrição, enfermagem e odontologia) são caracterizados por sua abrangência aos conhecimentos da fisiologia humana oferecidos ao longo das graduações. A psicologia, ao menos parcialmente, também se volta para esse tipo de conhecimento no início do curso. Portanto, isso nos mostra que entender a morte a partir de uma perspectiva natural não dá conta de todo o fenômeno, principalmente quando se trata da morte humana, já que somos seres biopsicossociais.

O discurso que dá à morte um *sentido religioso* traz a ideia de passagem para uma outra vida em um plano espiritual. O *discurso religioso* presente nos quatro grupos nos mostrou não só que crenças religiosas convivem no mundo acadêmico, como também convivem com o *discurso natural* embasado na ciência. Entretanto, se comparado com os outros discursos, pode-se observar uma tendência minoritária de

adesão a este discurso. Este fenômeno pode ser justificado pelos processos de secularização que caracterizam o mundo moderno. A secularização se refere à perda paulatina da influência da religião na vida cotidiana e os dogmas religiosos deixam de ter importância central na explicação dos fenômenos da vida.

O discurso *reflexivo sobre a morte* aponta diferentes caminhos através dos quais é possível lidar com esse fenômeno, para além do que é dado pelo senso comum e expressa os esforços dos estudantes em refletir e lidar com a morte entendendo-a a partir de diferentes pontos de vista. Este é um discurso de baixa adesão em todos os grupos, o que chama a atenção pelo contraste com o discurso (de alta adesão) que percebe a morte como *desencadeadora de sentimentos e emoções*, e que revela a intensidade das expressões emocionais diante da morte. O grupo dos estudantes de enfermagem foi o único que relacionou a morte ao contexto profissional: “a morte faz parte da nossa profissão”. Esta relação direta entre morte e atuação profissional não foi observada nos demais cursos.

A análise dos currículos das graduações investigadas permite afirmar que eles não incluem sistematicamente temas relacionados à morte de forma a contemplar as necessidades de formação e demandas dos estudantes investigados.

O conjunto dos discursos revela a importância de que a formação universitária ofereça condições educacionais aos estudantes tanto para refletir sobre a morte quanto para desenvolver comportamentos profissionalmente adequados às situações que enfrentarão no dia a dia de seu exercício.

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa relatada mostraram que a representação social da morte para os oito grupos de estudantes investigados é formada pela ideia da morte enquanto um *fenômeno desencadeador de sentimentos e emoções*, da morte entendida com *naturalidade*, da morte com um *sentido religioso* e da morte tomada como objeto de *reflexão*.

A alta adesão ao discurso da *morte como desencadeadora de reações emocionais* ressalta a fragilidade dos sentimentos dos estudantes em pensar-se lidando com tal demanda e, por isso, há necessidade de melhor elaborar este tema, principalmente oferecendo espaço para o acolhimento das angústias, dúvidas, experiências e tudo o mais que for pertinente por parte dos estudantes a tal situação.

É importante ressaltar a alta adesão ao *discurso emocional* e a baixa adesão ao *discurso natural* e também ao *reflexivo*, observada em todos os cursos, mostrando a necessidade dos estudantes de entender a morte para além da dimensão biológica, isto é, considerando-se os aspectos biopsicossociais da vida humana.

Os diferentes discursos que compõem as representações sociais de morte destes estudantes mostraram a importância da abordagem do tema em suas diferentes dimensões (biológica, psicológica, social e cultural). O *discurso reflexivo* precisa ser mais desenvolvido, os estudantes precisam ter mais acesso a condições educacionais para melhor formação que atenda tanto às necessidades pessoais como as profissionais de atenção ao morrer humano.

Pensando na morte enquanto fenômeno que requer uma atuação pessoal e profissional consciente, percebemos que há uma demanda de atenção específica sobre o tema ao longo das graduações da área da saúde para que, futuramente, estes profissionais sintam-se menos inseguros ou menos intimidados no enfrentamento de situações que envolvam o morrer humano, seja em seu campo profissional ou em sua vida pessoal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.F.; FALCÃO, E.B.M. Representação social de morte e a formação médica: a importância da UTI. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 37 (2) : 226-234; 2013.

ARIÈS, P. **História da morte no ocidente: da idade média aos nossos dias**. Rio de Janeiro: Ediouro; 2003.

CORRÊA, J.A. **Morte**. São Paulo: Globo, 2008.

ELIAS, N. **A solidão dos moribundos**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

FALCÃO, E. B. M.; MENDONÇA, S. B. Formação médica, ciência e atendimento ao paciente que morre: uma herança em questão. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 33 (3) : 364 – 373; 2009.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: Edusc; 2003.

MARTA G. N., MARTA N.S., et al. O estudante de Medicina e o médico recém-formado frente à morte e ao morrer. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, vol.33 n.3, Julho/setembro 2009.

MENEZES, R.A. **Em busca da boa morte: antropologia dos cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Garamond: FIOCRUZ, 2004.

MORIN, E. **O homem e a morte**. São Paulo: Imago, 1997.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: Investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SANTOS, J. L.; BUENO, S. M. V. Educação para a morte a docentes e discentes de enfermagem: revisão documental da literatura científica. **Revista Esc Enferm USP**. 2011; 45 (1): 272-6.

VIANA A.; PICELLI H. O estudante, o médico e o professor de medicina perante a morte e o paciente terminal. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, vol.44 n.1 Janeiro/Março 1998.